

ANALISE DE DIFERENTES PRINCÍPIOS ATIVOS NO TRATAMENTO DA MASTITE SUBCLÍNICA EM VACAS LACTANTES

MIGUEL RODRIGUES DE SOUZA¹ ; OTÁVIO SARAIVA PIRES²; LUCAS
VARGAS³; ROGÉRIO FOLHA BERMUDE⁴

1Universidade Federal de Pelotas – miguel_souza__@hotmail.com

2Universidade Federal de Pelotas – otaviosaraivavet@hotmail.com

3Universidade Federal de Pelotas – lucasrincao@gmail.com

4Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

A mastite é a inflamação da glândula mamária, normalmente de origem infecciosa podendo ser classificada em clínica ou subclínica. Na forma da mastite clínica observa-se sinais clínicos como, dor na glândula mamária, aumento de temperatura, edema de úbere, grumos e pus no leite (FONSECA; SANTOS, 2000). Já quando se manifesta de forma subclínica, não apresenta macroscopicamente nenhuma alteração, assim facilitando a sua disseminação no rebanho, estimativas mostram que para cada caso de mastite clínica no rebanho, existam mais 35 de subclínica (CULLOR, 1993).

Os custos no tratamento da mastite podem variar dependendo de diversos fatores, sendo que a inflamação leva há uma diminuição na produção e mudanças na composição do leite, este podendo ser descartado ou comercializado por um preço abaixo do mercado. Principalmente a mastite clínica, além do impacto produtivo, gera despesas com mão-de-obra técnica, medicamentos, deslocamento, descarte do leite, tempo de tratamento e alguns casos de descarte dos animais, estes muitas vezes de alto valor genético, aumentando os prejuízos econômicos para a unidade produtora (VIANNI; LÁZARO, 2003).

A contagem de células somáticas (CCS) é um dos indicadores que são utilizados para identificar a presença da inflamação da glândula mamária. Podemos diminuir a CCS com as boas práticas de manejo no sistema de produção, principalmente no momento da ordenha, realizando práticas como: identificação das vacas com mastite clínica, através do teste da caneca de fundo preto, limpeza dos tetos, coleta de amostras para cultura microbiológica e definição de tratamentos das vacas acometidas, buscando proporcionar o melhor conforto para os animais e consequentemente úbere sadio com capacidade de produzir leite com qualidade (PAAPE; TUCKER, 1966). As células somáticas encontradas no leite são células de descamação do epitélio, estas encontradas com maior predominância em amostras de leite provenientes de tetos fisiologicamente saudáveis, e leucócitos circulantes, compostos principalmente por neutrófilos, macrófagos e linfócitos. Estes migram em maior concentração do sangue quando detectam a presença de agentes patogênicos, indicando a inflamação na glândula mamária (SCHUKKEN et al., 2003; SOUZA et al., 2009). Com isso os índices baixos de CCS indicam um bom estado fisiológico do úbere, sendo utilizado junto com o volume de leite produzido, para bonificar o produtor melhorando a renda e sua perspectiva dentro do mercado.

O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento sobre os diferentes princípios ativos utilizados na região para o tratamento da mastite subclínica.

2. DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado durante os meses de abril e julho de 2017, na região oeste de Santa Catarina com 21 Unidades Produtoras de Leite (UPL). Nestas propriedades foi feito um questionário sobre os antibióticos utilizados para tratamento de vacas em lactação com mastite subclínica.

3. RESULTADOS

Durante o período de coleta dos dados, observou-se que os princípios ativos mais utilizados na região foram as Benzilpenicilinas, Cloridrato de ceftiofur, Sulfato de cefquinoma, Enrofloxacin, Cefalexina e com suas respectivas frequências na utilização no tratamento, com 66,6%, 33,3%, 28,5%, 19,0% 19,0%, respectivamente. Com isso foi observado a dominância das Benzilpenicilias na utilização para o tratamento de mastite subclínica em vacas na lactação, utilizados em 13 UPL, 9 obtiveram diminuição no CCS. No caso do tratamento com Cloridrato de ceftiofur do total de 7 UPL, 4 houve baixa no CCS. Os tratamentos com Sulfato cefquinoma do total de 6 UPL, somente 1 obteve resultado satisfatório, este sendo o principio ativo com menor eficiência. Com a Enrofloxacin e a Cefalexina houve praticamente o mesmo resultado, com 2 propriedades respondendo ao tratamento.

A média do grupo das propriedades para CCS foi de 487.000 cél/ml, sendo que nove das propriedades permaneceram com médias inferiores há do grupo e dez propriedades reduziram constantemente o número de CCS no leite durante o período das amostras. Em algumas UPL chegou a baixar o CCS em alguns casos ao redor de 50% em relação há primeira coleta, podendo considerar nestas dez, que o manejo de produção e a escolha dos fármacos à serem utilizados no tratamento e prevenção, estão melhoraram os índices produtivos. Notou-se que os locais onde obtiveram as menores médias para CCS, não houve uma mudança significativa da primeira coleta para última.

Porém, outras três propriedades, todas ficaram com CCS acima da média do grupo e não houve melhorias nos índices e sim um aumento na CCS durante o período de coleta dos dados, sendo necessária, nestes locais de produção uma nova abordagem em relação ao sistema de manejo higiênico, sanitário e produtivo.

Com isso, foi observado que os melhores resultados em relação ao tratamento de vacas com mastite subclínica em lactação, foram as benzilpenicilinas e o tratamento menos eficiente foram a cefquinoma.

4. AVALIAÇÃO

Assim se faz necessário, nas propriedades que ainda não consegue atingir resultados satisfatórios, uma nova indicação de principio ativo, levando em conta testes que comprovem qual principio ativo, com adequadas praticas de manejo resultarão em melhores resultados. Sendo que foi observado os melhores resultados entre os princípios ativos que obtiveram as maiores frequências de uso na região estudada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAAPE, M.J.; TUCKER, H.A. Somatic cell content variation in fraction-collected milk. **Journal Dairy Science**, Champaign, v.49, p.265-267, 1966.

SOUZA, G. N.; BRITO, J. R. F.; MOREIRA, E. C., BRITO; M. A.V. P.; SILVA, M. V. G. B. Variação da contagem de células somáticas em vacas leiteiras de acordo com o patógeno da mastite. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 61, n.5, p. 1015-1020, 2009

SCHUKKEN, Y. H.; WILSON, D. J.; WELCOME, F. ; GARRISONTIKOFSKY, L.; GONZALEZ, R. N. Monitoring udder health and milk quality using somatic cell counts. **Veterinary Research**, Paris, v.34, p.579-596, 2003.

VIANNI, M.C.E.; LÁZARO, N.S. Perfil de suscetibilidade a antimicrobianos em amostras de cocos Gram- -positivos, catalase negativos, isolados de mastite subclínica bubalina. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.23, n.2, p.47-51, 2003.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. **Qualidade do leite e controle de mastite**. São Paulo: Lemos, 2000. 175p.

CULLOR, J.S. The control, treatment, and prevention of the various types of bovine mastitis. **Veterinary Medicine**, Berlin, v.88, p.571-579, 1993.